

DEUS É O DIABO

Jan Duarte

Em um momento impreciso da Pré-História, o ser humano começou a atribuir o controle das forças naturais a entidades superiores, os quais ficaram conhecidos pelo nome genérico de "deuses". Posteriormente, conforme os homens adquiriam a falsa consciência de serem superiores a todos os demais seres, os "deuses" passaram, cada vez mais, a serem responsáveis pelo controle do universo humano, ao invés de serem controladores dos fenômenos que circundavam o Homem.

O centramento da divindade no Homem, o mito da *criatura que é imagem do criador*, e a progressiva valorização de determinadas qualidades "civilizadas", em detrimento de outras consideradas "selvagens", acabou por criar duas **figuras divinas** arquetípicas. Essas duas figuras, representações do "Bem" e do "Mal" absolutos, acabaram por estabelecer a base de todas as grandes religiões modernas, em especial aquelas que surgiram nos últimos 3000 anos a partir do Oriente Próximo.

Uma dessas figuras divinas arquetípicas às quais nos referimos é a própria manifestação da não-interferência natural: confere aos homens o livre-arbítrio até mesmo em relação ao seu culto, e mesmo assim dá a estes a vida eterna. Todo-poderosa e onipresente, manifesta-se através do poder da Natureza: raios e trovões são a sua voz e *nem uma folha cai* a não ser por sua vontade. *Seu jugo é leve*, pois não exige do Homem nada além de respeito, e todos os seus processos são verdadeiros e claros.

Já a outra figura age sempre sub-repticiamente. O engodo e a mentira são os seus métodos, e o fogo, a guerra e o sangue a sua voz. Aos homens, oferece inúmeras e infinitas vantagens para os que se prostam diante dela, mas mesmo assim os condena ao martírio eterno. Seu culto visa apenas subverter a própria natureza humana, privando os homens de sua vontade e tornando-os meros fantoches, na sua própria e pessoal guerra contra a "outra divindade".

A essa última figura, a essa **divindade do mal**, os homens chamaram **Deus**.

Se admitirmos, apenas como exercício intelectual, que o Universo seja realmente dividido entre duas forças opostas e antagônicas, que convencionamos chamar de "bem" e "mal", nenhuma descrição melhor poderíamos ter do "mal" do que aquilo que as religiões chamam *Deus*. Seu culto de egoísmo, ao longo dos séculos, foi (e continua sendo) a razão dos maiores crimes contra a humanidade. Seu jugo opressor revela-se cada vez que o Homem procura o caminho da harmonia entre os povos e destes com a Natureza.

Em nome da "verdade divina" - essa *verdade mentirosa* própria de um Deus que é o Diabo - cristãos guerreiam contra muçulmanos, judeus contra palestinos, católicos contra protestantes, irmãos contra irmãos. Num jogo contraditório, onde cada palavra tem um sentido próprio à ocasião em que é empregada, foram seguida e simultaneamente condenadas a penúria e a riqueza, a luxúria e a ascese, a inação e a violência, o misticismo e a ciência.

Esse estranho Deus - que é o Diabo - levou os homens a crerem que deveriam ser simples, e os levou a construir templos e catedrais adornados de ouro. Levou os homens a crerem que deveriam prazerosamente se amar como no idílico Éden, e os levou a extirpar o clitóris de suas mulheres. Levou os homens a crerem que eram todos iguais, e os levou a se dividir em inúmeras seitas, que se condenam e se perseguem mutuamente.

Esse é Deus: o Diabo. No seu diabólico *plano divino*, conseguiu que todas as profecias se cumprissem, afastando os homens de sua real natureza. Esse é o Deus das religiões que tolamente seguimos - mal sabendo que adoramos, com isso, o Diabo. Pois a *outra divindade*, aquela que não interfere e apenas observa, divertida, o que fazem os homens, aquele cuja voz é o trovão e a tempestade, não depende de nenhuma religião.

Pois a noção de **divindade**, essa é intrínseca a cada ser humano e a cada ser que é parte da assim chamada *Criação*. No entanto, a noção de **deus** é peculiaridade humana e surgiu com a religião. É a partir dela que deixamos de ser um com o todo e passamos a enxergar os outros como sendo opostos à nós. Ao acreditar nessa noção, na noção de um deus exclusivo e exclusivista, que ordena que nos afastemos da natureza e passemos a cumprir suas todo-poderosas ordens, é que nos tornamos adoradores do diabo.

Mesmo que a intenção do filósofo tenha sido diferente, ao cunhar a frase, não creio que sua intuição o fosse. Mesmo que ele pensasse, naquele momento em que a escreveu, em um Deus que é o Diabo, vale sempre repetir, nesse contexto, que "a maior ilusão do Diabo é nos fazer crer que ele não existe".